



A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO ENSINO DE IDIOMA NA ESCOLA DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS DO EXÉRCITO BRASILEIRO VISANDO A EXCELÊNCIA DOS LÍDERES DE PEQUENAS FRAÇÕES.

Orientador: 1º Sgt Jonas Barcellos Escobar Corrêa

2º Sgt Inf - nº 022 - Tuinan Vieira **Vetter**

2º Sgt Inf - nº 043 - **Emanuel** dos Santos Oliveira

2º Sgt Inf - nº 076 - Carlos Augusto **Marinho** Doria Costa

2º Sgt Inf - nº 088 - Thiago Gonçalves **Funes**

RESUMO: Nos tempos atuais torna-se cada vez mais imprescindível o aprendizado de um novo idioma. Com o surgimento de novas tecnologias de informação, maior se tornou a difusão de novas redes e, conseqüentemente, do contato entre as pessoas. Nesse interim, destacamos a importância da habilitação em idioma por parte dos líderes de pequenas frações, tendo como finalidade o aperfeiçoamento profissional e desenvolvimento da liderança. Com o intuito de esclarecer as necessidades demandadas, foi realizado um questionário para mensurar a quantidade de militares habilitados, em quais idiomas e a importância desse novo saber para o líder de pequenas frações. Foi realizada também uma pesquisa bibliográfica com base em livros, artigos e portarias voltados ao tema visando compreender as facilidades e dificuldades desse processo.

Palavras-chave: Habilitação de idiomas. Liderança. Líderes de pequenas frações.

1. INTRODUÇÃO

Dentre as capacidades inerentes às atribuições dos graduados de carreira do Exército Brasileiro (EB), a habilitação em idiomas estrangeiros está se tornando um item quase obrigatório, tamanha a sua relevância para a carreira do militar, quanto para a Instituição. Falar outro idioma, em outros tempos já foi considerado um diferencial, porém, atualmente, é praticamente uma exigência no trabalho.

Na esfera das Forças Armadas, essa necessidade está cada vez mais evidente, principalmente no âmbito dos graduados, através de cursos e estágios no exterior, a troca de conhecimentos e tecnologias militares com nações amigas, é uma realidade cada vez mais presente na Força nos processos de seleção para missões de Paz no Exterior, auxiliar de adido e para o Plano de Visita à Nações Amigas (PVANA), regulamentado pela Portaria nº 149-EME, de 29 de dezembro de 1998.

É importante ressaltar que, ainda que um militar seja qualificado, o mesmo não poderia participar das atividades mencionadas caso não tenha a capacidade de se comunicar em outro idioma.

Outro exemplo recente que pode ser elucidado, foi a participação das Forças Armadas nos Grandes eventos ocorridos em território nacional na última década, como por ocasião dos Jogos Olímpicos de 2016 e a Copa do Mundo de Futebol de 2014, onde por diversas vezes, os militares tiveram contato com muitos estrangeiros e conseqüentemente, deixando uma impressão sobre a imagem da Força, sendo ela positiva ou negativa.

A fim de atender essa demanda, o EB ampliou a gama de conhecimentos na formação dos graduados, inserindo o ensino de idiomas nas escolas dos graduados através da portaria nº 267-EME, de 23 de outubro de 2015, que aprova a Diretriz de Implantação do Projeto de Reestruturação do Ensino de Idiomas no Exército Brasileiro (EB20-D-01.025). Essa mudança fez diferença dando um pontapé inicial no desenvolvimento dessa capacidade, despertando cada vez mais precocemente, a busca do graduado pela habilitação em idioma.

Através da Portaria nº 311-EME, de 8 de agosto de 2017, que aprova a Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército (EB20-D- 01.020), 2ª Edição, 2017, a Força trouxe para os militares, a opção de se habilitar por intermédio de Diplomas e Certificados de Proficiência Linguística de âmbito internacional de instituições civis, dessa forma ampliando o leque de possibilidades para a certificação.

A fim de abranger a necessidade global de poder se comunicar em outros idiomas e a importância da qualificação linguística para os graduados, este artigo abordará a literatura sobre o assunto e também desenvolverá uma análise de um formulário com perguntas e respostas relevantes para o tema.

Dessa maneira, o objetivo do trabalho é dissertar sobre a importância da habilitação e como isso pode impactar na liderança dos comandantes de pequenas frações.

2. METODOLOGIA

Para a confecção do trabalho, aplicamos uma pesquisa baseada em questões elaboradas em grupo e alinhadas tematicamente para ilustrar na prática a percepção do sargento sobre o tema, a importância da habilitação de idioma visando a excelência do líder de pequenas frações.

O questionário foi criado através da plataforma Formulários do Google e contou com sete questões acerca do tema. O questionário foi respondido por 203 militares, no Exército Brasileiro, como graduados.

Além do questionário, também foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, com a finalidade de demonstrar a relevância do assunto tanto para o Exército Brasileiro, quanto para a excelência do líder de pequenas frações.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Inserção do ensino de idioma na Escola de Formação

Diante do cenário mundial atual e seguindo as demandas modernas no que diz respeito a formação do Sargento de Carreira, mudanças foram feitas com o intuito de ampliar o conhecimento de língua estrangeira por parte dos líderes de pequenas frações.

É dentro desse contexto que o Exército Brasileiro, através da Portaria nº 267-EME, de 23 de outubro de 2015, aprova a Diretriz de Implantação do Projeto de Reestruturação do Ensino de Idiomas no Exército Brasileiro (EB20-D-01.025), que tem por principal finalidade estabelecer as principais medidas para a reestruturação do ensino de idiomas.

Dos seus principais objetivos podemos citar alguns: possibilitar o aumento do número de militares com índice de proficiência linguística em um ou mais idiomas, com prioridade para o inglês e o espanhol; aprimorar os currículos dos estabelecimentos de ensino para o ensino de idiomas e fornecer aos militares melhores condições para o estudo continuado de idiomas.

Como pode ser percebido na concepção geral do projeto, devido ao aumento de missões no exterior, sendo a maior parte delas destinadas a capitães e terceiros sargentos, é possível entender a necessidade dessa reestruturação. Dentro

do plano de ações para a concretização desse importante projeto, tem-se como data de início do ensino regular de idiomas na Escola de Sargentos das Armas (ESA) e na Escola de Sargentos de Logística (EsSLog), a partir do ano de 2017. Isso denota um grande passo para o desenvolvimento do nível profissional do sargento de carreira que, atendendo as demandas da Força, já terá subsídios para buscar a sua habilitação em idiomas.

Vale elucidar o quesito valorização do mérito na carreira do militar, conforme Portaria nº 097-DGP, 22 de maio de 2017, que aprova as instruções reguladoras para o Sistema de Valorização do Mérito dos Oficiais do Quadro Auxiliar de Oficiais e Graduados de Carreira (EB30-IR-60.006), 1ª Edição, 2017. Com a quantificação em pontos referentes aos idiomas e níveis conquistados, a Força e o militar podem ser beneficiados com o aperfeiçoamento profissional do graduado voltado para habilitação em idiomas. Um importante ganho para o Exército Brasileiro que pode ser destacado, é a utilização de militares habilitados frente aos riscos da utilização de intérpretes locais em missões no exterior, como citado por Hugo Manuel Sosa Ramirez em sua monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN):

“Ao trabalhar com intérpretes não profissionais durante as missões de paz, há riscos pessoais e o stresse adicional de trabalhar em áreas perigosas. Além disso, os riscos de desfocar as imagens do pessoal trabalhando com resolução de conflitos, do pessoal militar, civil e do país contribuinte de tropas e finalmente a imagem da missão como um todo está igualmente presente. Sem mencionar os efeitos colaterais que vêm da não observância de princípios como neutralidade e imparcialidade. Também se pode mencionar outros riscos como convicções religiosas, ideológicas e crenças políticas, etnia, motivação, envolvimento, confidencialidade e poucas habilidades de comunicação (FONTOURA, 2009).”

Em contrapartida, para os graduados que buscarem a habilitação, maior será as oportunidades para atuar em missões



no exterior.

Outro quesito a se destacar está relacionado com a extensão do curso de idiomas além da escola de formação, tendo em vista que a demanda do aprendizado de novas línguas no cenário atual é de suma importância, como cita Marcela Reis em sua dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem do Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense (UFF):

“O Brasil, por ser um membro fundador da Organização das Nações Unidas (ONU), já participou de mais de 50 missões de paz, tendo contribuído com cerca de 50 mil militares, policiais e civis. O país tem participação efetiva em missões de paz da ONU, dentre elas a Missão de Estabilização das Nações Unidas na República Democrática do Congo (MONUSCO) e a Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA). Cumpre ressaltar que o francês é uma das seis línguas oficiais da ONU, seguido do inglês, espanhol, árabe, russo e chinês.”

Em todas as missões citadas houve a necessidade de graduados habilitados em idiomas. Ampliando o tempo de estudo para o militar, maior será o seu aproveitamento futuro como líder de suas frações.

Como meio de comparação, podemos citar o Curso de Especialização Básica (CEB), Curso de Especialização Básica para Sargentos, que tem por finalidade especializar os terceiros sargentos para a ocupação de cargos e para o desempenho de funções peculiares existentes nos Quadros de Cargos Previstos (QCP) das diversas Organizações Militares (OM). Nesse mesmo contexto, nota-se a importância de, juntamente com o CEB, ser implantado o ensino continuado de idiomas. Ministrado nos moldes de Ensino a Distância, o intuito é flexibilizar o acesso e atingir os objetivos futuros de habilitação dos sargentos de carreira.

Percebe-se que o ensino a distância pode ser um aliado como ferramenta para o aprendizado conforme citado no trabalho de Carla Aguiar Falcão, do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN):

“Com o apoio das tecnologias da comunicação, a educação se vê sem fronteiras ou limites. Agora pode estar em lugares mais longínquos e propagar conhecimentos de modo global, facilitando a formação de pessoas independentemente do lugar de origem, idade, ocupação ou tempo.”

Vale a pena abordar o desdobramento dos aspectos de liderança a partir do aperfeiçoamento profissional dos sargentos de carreira. As novas estruturas como a graduação tecnológica e o ensino de idiomas são de suma importância para o surgimento de militares mais aprimorados e capacitados. Essas são medidas que, sem dúvida, influenciam para a formação de melhores líderes dentro de suas frações.

3.2 Idioma e sua correlação com liderança

Os conflitos armados modernos são caracterizados por exigirem um alto grau de descentralização nas operações em um ambiente de amplo espectro. Os comandantes de todos os níveis devem possuir grandes conhecimentos técnicos de suas funções além de dispor de iniciativa e liderança para poderem atuar em tal cenário.

Uma bom exemplo desse complexo cenário é a definição feita pelo General Charles C. Krulak Comandante dos Marinheiros Americanos:

“Em um momento no tempo, nossos militares estarão distribuindo alimentos e roupas para refugiados civis, provendo assistência humanitária. No momento seguinte, estarão entre duas facções tribais conduzindo operações de paz e, finalmente, também se envolverão em uma batalha altamente letal de meia intensidade tudo isso no mesmo dia [...] tudo isso no interior de três blocos da mesma cidade. Isso será o que chamamos de guerra em três blocos”. (General Charles C. Krulak).

O Exército Brasileiro também esteve e está inserido nesse ambiente operacional moderno, como na Missão das

Nações Unidas para a Estabilização no Haiti ou MINUSTAH, onde esteve presente de 1º de junho de 2004 à 15 de outubro de 2017, além da participação da segurança nos grandes eventos da Copa do Mundo em 2014 de Olimpíadas do Rio de Janeiro em 2016, Operação Culminating onde Militares da Subunidade Culminating, participaram nos Estados Unidos de um treinamento integrados à um Batalhão da Brigada da 82ª Airborne Division, do US Army.

Para atuar em um ambiente tão complexo e globalizado, nossos militares devem dispor de várias ferramentas, uma delas é o domínio de idiomas. Tal domínio pode ser alcançado através da habilitação, tornando desta forma o militar um comunicador melhor preparado para atuar e liderar seus homens nas missões como as que o Exército Brasileiro vem participando nos últimos anos.

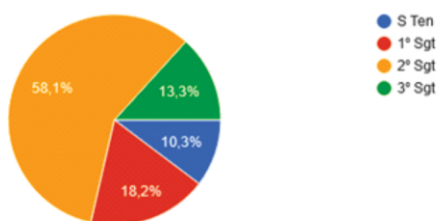
Com essa participação das Forças Armadas cada vez mais presente em Missões no Exterior, fica mais evidente que a capacidade de se comunicar em outro idioma, torna-se uma ferramenta de suma importância para o desenvolvimento dos trabalhos e, conseqüentemente o líder das pequenas frações que possua tal aptidão, obterá de forma mais sólida, a confiança de seus liderados, evidenciando pilares da liderança, sendo eles o SER, o SABER e o FAZER, que são discriminados no Manual de Campanha – Liderança Militar (C 20-10).

4. RESULTADOS

Para explicitar o tema no contexto na vida militar foi

Qual sua Graduação?

203 respostas



O Senhor (a) é habilitado em idiomas?

203 respostas

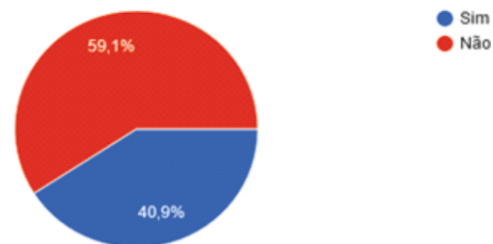


Figura 2

Conforme a segunda questão, apenas 40,9% dos entrevistados possuem habilitação em idioma. 59,1% não possui habilitação, ficando destacado que apesar de uma boa parte dos graduados serem habilitados, ainda existem muitos obstáculos para conseguir a habilitação em idioma.

Caso o senhor (a) seja habilitado, qual idioma?

92 respostas

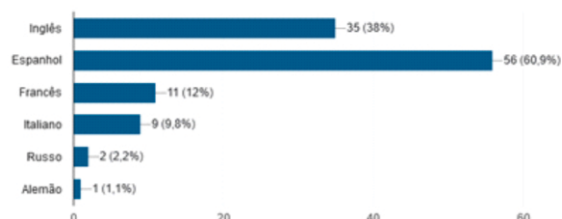


Figura 3

Consoante a segunda e terceira questões, os militares habilitados em idioma. O espanhol e o inglês lideram a pesquisa.

No Brasil, o espanhol é uma língua “semelhante” ao português e, portanto, “simples”, por sua proximidade com o país onde a língua é falada e porque ambas as línguas são derivadas do latim. Esses fatores corroboram para o grande número de graduados com a proficientes no idioma.

O inglês tem uma grande influência no mundo moderno. É um idioma usado em todas as áreas de estudos científicos e está diretamente ligado às tecnologias atuais, sendo, portanto, considerado uma ferramenta de trabalho e ponte para a aquisição de conhecimentos diversos. Atualmente, a maior parte das informações obtidas pela internet estão disponibilizadas em inglês, ou seja, podemos considerar que o inglês é uma das línguas mais importantes para a comunicação no mundo. (Edna Ribeiro da Silva - Revista Pandora Brasil - "Letras em foco II" Edição N° 89 - Dezembro de 2017).

Devido às várias missões internacionais em que o Exército está envolvido, o inglês ocupa o segundo lugar em nossa pesquisa, em consequência das oportunidades de intercâmbio entre as Forças Armadas de países de língua inglesa com o nosso país.

Durante a sua formação, senhor (a) teve instrução de idioma?
203 respostas

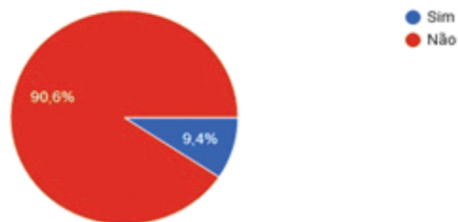


Figura 4

A maioria, representada por 90,6% dos entrevistados, não em caso positivo, qual?
17 respostas

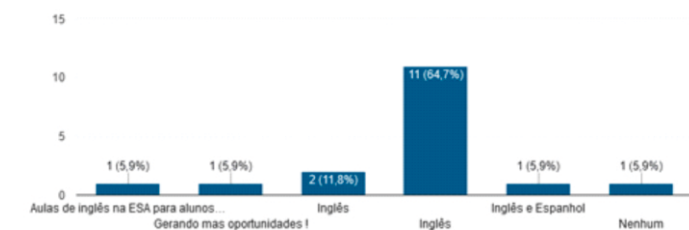


Figura 5

Os outros 9,4% dos entrevistados receberam instrução de língua inglesa durante a sua formação, devido a implantação, em 2017, do idioma inglês nas Escolas de Formação de Sargentos de

O senhor (a) acha importante ser ministradas instruções de idioma durante o período de formação do Sargento?

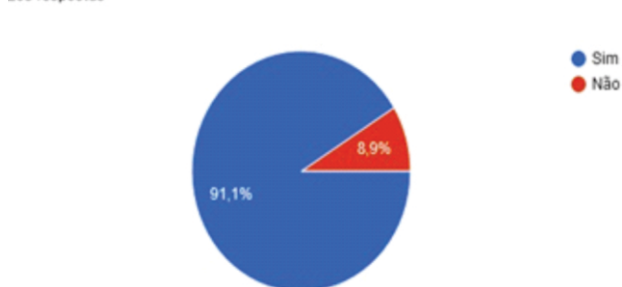


Figura 6

Os Graduados em sua maioria, acham importante a inserção de idioma na escola de formação como uma oportunidade de aprimoramento profissional dos Sargentos de carreira, em

muitos casos sendo o primeiro contato do militar com outra língua. Sendo de suma importância a inserção e desenvolvimento da matéria dentro e além dos bancos escolares.

Além disso, conforme matéria publicada pela Fundação Estudar, sobre o tempo necessário para atingir a fluência em um idioma, intermediário. B1 – Intermediário (até 350-400 horas) Pode entender os pontos principais sobre assuntos do dia a dia, como: trabalho, escola e lazer. Pode lidar com situações cotidianas de turismo no país onde a língua é falada. Pode produzir textos simples sobre áreas familiares e de interesse. Pode ainda descrever experiências, eventos, sonhos, desejos e ambições. Além disso, pode ainda opinar de maneira limitada sobre planos e discussões.

O Senhor (a) acredita que a habilitação em idioma pode contribuir com a liderança do graduado?
202 respostas

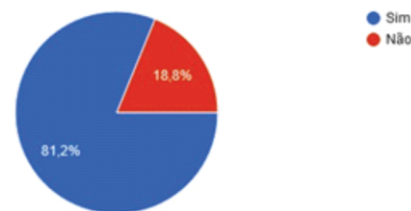


Figura 7

A maioria dos entrevistados (todos militares da ativa, graduados), acreditam que o idioma contribui com o exercício da liderança, tendo em vista que o Exército nas últimas décadas vem atuando em um ambiente operacional complexo e globalizado que exige cada vez mais que nossos soldados sejam capazes de lutar contra diferentes nações, inclusive além de nossas fronteiras. Neste contexto, as qualificações linguísticas tornam-se indispensáveis para quem pretende atuar nesta nova realidade e liderá-los.

5. CONCLUSÃO

Conforme apresentado neste projeto, é evidente que a habilitação em idiomas é um recurso de relevância para o Graduado. Por intermédio da capacidade de se expressar e compreender outro idioma que o militar tem a oportunidade de experimentar intercâmbios com estrangeiros, bem como se voluntariar a realizar atividades a serviço no exterior.

Essas atividades agregam experiências e conhecimentos ao militar e, de certa forma, o destaca em meio



aos demais, sendo um diferencial em sua carreira, atingindo maior prestígio e admiração perante seus superiores hierárquicos, pares e subordinados. Deste modo, o revestindo de maiores responsabilidades e sendo mais valorizado na Força.

Dessa maneira, mesmo que inconscientemente, o militar estará inspirando e motivando as demais Praças, caracterizando de forma irrefutável, aspectos de Liderança.

Diante disso, o Exército Brasileiro realizou uma reestruturação do Ensino nas Escolas Militares, a fim de fomentar a busca pela habilitação, inserindo o ensino de idiomas no currículo escolar, buscando se modernizar e garantir o cumprimento das demandas impostas à Instituição. Portanto o militar habilitar-se em um idioma traduz o compromisso de estar em conformidade e constante evolução no que tange à sua performance e atuação na Força.

O projeto, além de ter sido composto por pesquisa bibliográfica, também foi ilustrado por um questionário onde alguns pontos a respeito a habilitação de idiomas, valorização do mérito e liderança foram levados em consideração para a apresentação dos resultados do trabalho.

O questionário demonstrou que maioria dos graduados entrevistados, acreditam ser muito importante a habilitação em idiomas, pois ela pode proporcionar ganhos tanto para a Força como para o militar. O Exército Brasileiro está inserido em um contexto operacional complexo e globalizado, exigindo cada vez mais que nossos militares estejam em condições de operar com diversas nações, inclusive fora de nossas fronteiras. Neste contexto a habilitação em idiomas torna-se indispensável para os que almejam desempenhar suas funções e liderar seus homens nesta nova realidade.

Nesse sentido, a reflexão de implantar sistemas de estudo dentro das OM, para os militares já formados e implementação de uma tutoria em idiomas junto ao CEB, poderiam vir a ser soluções para fomentar a busca pela habilitação e o credenciamento linguístico por parte dos Graduados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército. **Portaria 149 – EME, de 29 de dezembro de 1998.** Aprova a Diretriz para a elaboração do Plano de Visitas e outras atividades em Nações Amigas (PVANA) e do Plano de Visitas de Militares Estrangeiros no Brasil (PVMEB). 1ª Edição, 1998.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército. **Portaria 311 – EME, de 8 de agosto de 2017.** Aprova a Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército (EB20-D-01.020), 2ª Edição, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército. **Portaria 267 – EME, de 23 de outubro de 2015.** Aprova a Diretriz de Implantação do Projeto de Reestruturação do Ensino de Idiomas no Exército Brasileiro (EB20-D-01.005), 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército. **Portaria 097 – DGP, de 22 de maio de 2017.** Aprova as Instruções Reguladoras para o Sistema de Valorização do Mérito dos Oficiais do Quadro Auxiliar de Oficiais e Graduados de Carreira (EB30-IR-60.006), 1ª Edição, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. 20º Regimento de Cavalaria Blindado- Regimento Cidade de Campo Grande. **Informativo do Núcleo de Desenvolvimento da Liderança. 3º trimestre de 2016-Ano 2- n°6.**

AGUIAR FALCÃO, Carla. **O Ensino da Pronúncia do Espanhol na Educação à Distância: Uma Proposta Didática**, 2012, Artigo, XXIV Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, Anais da Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, Natal-RN, 2012.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército. Militar– EME. 24 de agosto de 2011. **Manual de Campanha. Liderança Militar C 20-10 – Liderança Militar**, 2ª Edição, 2011.

RIBEIRO DA SILVA, EDNA, **Letras em foco II**, 2017, Revista Pandor Brasil, Edição nº 39.

MANUEL SOSA RAMIREZ, Hugo, **Importância da Língua Estrangeira para o Oficial do Exército Brasileiro nas Missões da ONU**, Academia Militar das Agulhas Negras, Resende-RJ, 2019, 32p.

PINTO REIS RODRIGUES DA SILVA, Marcela, **A Língua Francesa no contexto das missões militares Brasileiras no Exterior**, Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2020, 81p.